



DESINFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES, TEMAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE BOLSISTAS DO PIBID BIOLOGIA

Casse Lorrane Duarte Mesquita
Universidade Estadual de Montes Claros
cassemesquita@gmail.com
Guilherme Araújo Lacerda
Universidade Estadual de Montes Claros
guilherme.lacerda@unimontes.br
Rejane Pereira de Souza
Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues
rejane.souza@educacao.mg.gov.br
Selma Ferreira Antunes
Escola Estadual Antônio Canela
selma.antunes@educacao.mg.gov.br
Eixo: 5 – Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Resumo simples

O estudo analisa percepções de bolsistas do PIBID sobre a desinformação científica no contexto escolar. A partir de questionário aplicado a 31 participantes, investigaram-se frequência, temas, fontes e estratégias pedagógicas. Os resultados indicam ocorrência recorrente do fenômeno, com predominância de conteúdos de saúde e estratégias pedagógicas pontuais, evidenciando descompasso entre reconhecimento do problema e sua abordagem didática.

Palavras-chave: Letramento científico; Formação docente; PIBID; Ensino de Ciências

Introdução

A ampliação da circulação de desinformação científica, intensificada pelo uso de mídias digitais, tem produzido impactos significativos nos processos educativos, especialmente no ensino de Ciências. Esse fenômeno envolve a difusão de conteúdos imprecisos ou distorcidos sobre temas como saúde, tecnologia e meio ambiente, exigindo dos docentes competências que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos. Estudos recentes indicam que a desinformação científica constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por dimensões cognitivas, sociais e culturais, sendo frequentemente mediado por redes sociais e contextos extraescolares (Nicolodi; Rosa; Lima, 2026). Nesse cenário, o desenvolvimento do letramento científico crítico torna-se essencial para a formação de estudantes capazes de analisar, avaliar e validar informações.

Justificativa e problema da pesquisa

Apesar da crescente relevância do tema, ainda são limitadas as investigações que analisam como licenciandos, em processo de formação inicial, percebem e enfrentam a desinformação científica em contextos escolares reais. Considerando o papel do PIBID na aproximação entre universidade e escola, questiona-se: como bolsistas do programa reconhecem, interpretam e intervêm frente à desinformação científica no cotidiano da educação básica?



Objetivos da pesquisa

Analisar a percepção de bolsistas do PIBID Biologia sobre a ocorrência, os temas, as fontes e as estratégias de enfrentamento da desinformação científica no contexto escolar, bem como sua relação com a formação docente inicial.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A desinformação científica pode ser compreendida como um fenômeno complexo, que articula processos de circulação de informação, crenças sociais e limitações no letramento científico (Nicolodi; Rosa; Lima, 2026). No campo educacional, seu enfrentamento demanda práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico, a análise de evidências e a problematização de fontes (Moreira *et al.*, 2023). Paralelamente, a formação inicial docente, especialmente em programas como o PIBID, constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências pedagógicas articuladas à prática e à reflexão crítica (Fernandes, 2024; Medeiros; Pires, 2022).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de pesquisa de abordagem quantitativa-descritiva com apoio qualitativo exploratório, realizada com 31 bolsistas do PIBID Biologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo questões fechadas e uma questão aberta. As variáveis analisadas incluíram frequência de ocorrência da desinformação, temas abordados, fontes percebidas, estratégias pedagógicas adotadas e autoavaliação de preparo. A análise qualitativa das respostas abertas foi conduzida por categorização temática. A pesquisa está vinculada a projeto aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 88727125.2.0000.5146; Parecer nº 7.647.944).

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os resultados indicam que a desinformação científica é percebida como fenômeno recorrente no contexto escolar, sendo relatada “às vezes” pela maioria dos participantes (61,3%). Embora menos frequente como ocorrência constante, sua presença difusa sugere integração ao cotidiano escolar. Observou-se predominância de conteúdos relacionados à saúde, especialmente temas como vacinação, corpo humano e uso de medicamentos, seguidos por conteúdos tecnológicos, evidenciando a centralidade de temas socialmente sensíveis.

Quanto às fontes, destacou-se a dificuldade de identificação precisa (35,5%), seguida pela influência de contextos socioculturais, como família e comunidade (25,8%) e redes sociais (22,6%), reforçando o caráter multifatorial da desinformação. Em relação às estratégias pedagógicas, verificou-se predominância de intervenções pontuais durante a aula (58,1%), enquanto ações estruturadas, como atividades específicas ou sequências didáticas, foram menos frequentes (16,1%), além de parcela de participantes que não realizou intervenção (19,4%).

A análise qualitativa evidenciou situações envolvendo dúvidas sobre vacinação, sexualidade e uso de medicamentos, revelando a persistência de concepções alternativas e a necessidade de mediação pedagógica mais sistematizada. Esses achados indicam um descompasso entre o reconhecimento da desinformação como problema educacional e a consolidação de estratégias didáticas efetivas para seu enfrentamento, evidenciando lacunas na formação inicial docente.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED



O trabalho vincula-se ao eixo temático “Saberes e Práticas Educativas”, ao analisar práticas pedagógicas em contexto real de ensino, bem como os saberes mobilizados por licenciandos na mediação de conteúdos científicos. Ao evidenciar o descompasso entre o reconhecimento da desinformação e a sistematização de estratégias didáticas, a pesquisa contribui para o debate sobre a qualificação das práticas educativas e o fortalecimento da formação docente no âmbito da Educação Básica.

Considerações finais

A desinformação científica configura-se como um desafio concreto no contexto escolar, especialmente em temas de maior circulação social, como saúde e tecnologia. Embora os bolsistas do PIBID reconheçam sua ocorrência, predominam respostas pedagógicas reativas e não sistematizadas. Destaca-se a necessidade de fortalecer, na formação inicial docente, estratégias didáticas voltadas ao desenvolvimento do letramento científico crítico, ampliando a capacidade de intervenção dos futuros professores frente à desinformação.

Referências

FERNANDES, B. V. M. PIBID na formação de professores: revisão sistemática da literatura. 2024.

NICOLODI, Jean Carlos; ROSA, Cleci Teresinha Werner da; LIMA, Nathan Willig. Desinformação em Ciências e Educação Científica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2026. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2026u175205.

MEDEIROS, Josiane Lopes; PIRES, Luciene Lima de Assis. O PIBID e a formação do professor de Ciências: limites e possibilidades. *Temas & Matizes*, 2022. DOI: 10.48075/rtm.v15i26.26185.

MOREIRA, M. G. *et al.* O ensino de Ciências e o combate às fake news. 2023.